

VOX e desinformação: o plano da direita radical para a reconquista da Espanha

Ana Beatriz Zanuni

Desde o início do século XXI, os avanços tecnológicos facilitam o uso da informação para fins políticos. Esse processo foi intensificado com a criação de algoritmos capazes de construir perfis de usuários para maior e mais efetiva propagação de *fake news* por meio de redes sociais, o que levou as tecnologias a adquirirem maior protagonismo em processos eleitorais ao redor do mundo. Com ferramentas de maior alcance e que permitem o processamento de mais informações, campanhas de desinformação se espalham mais rápido pelas redes e com mais credibilidade. Essa lógica se tornou diretamente conectada a campanhas políticas, com partidos utilizando propositalmente conteúdos parcial ou totalmente inverídicos e estratégias de impulsionamento para conquistarem apoiadores e maior impacto político e social, podendo influenciar a opinião pública em seu benefício (AMER; NOUJAIM, 2019 apud. ZANUNI; CAUR; COSTA, 2021).

Na Europa, processos eleitorais de dezenas de países foram impactados por tais efeitos, tanto em suas eleições nacionais quanto para o parlamento europeu, especialmente nos últimos cinco anos. O momento europeu contou com campanhas de desinformação patrocinadas pela Rússia para influenciar as eleições e com uma onda de partidos ultradireitistas, como o VOX, na Espanha, e o Liga Norte, na Itália, que souberam utilizar as tecnologias a seu favor e ganharam espaço em seus respectivos países (BAYER et al., 2021; ZANUNI; CAUR; COSTA, 2021).

Nesse contexto, a presente análise visa discutir o partido espanhol VOX, um partido consideravelmente novo, que cresceu rapidamente com o uso de desinformação e propagação de seus ideais por meio de redes sociais, aproveitando-se também de períodos

de crises econômica e política devido à pandemia da Covid-19 e, anteriormente, aos intensos debates e manifestações em torno do movimento separatista da Catalunha e os fluxos migratórios na Europa.

Política e desinformação no contexto europeu

Para analisar o contexto europeu, primeiramente, deve-se considerar a Primavera Árabe, que eclodiu em 2011 e que teve como umas das consequências uma grande crise migratória. Com esse fenômeno, países europeus, com destaque para Espanha e Grécia, foram impactados com a chegada de milhares de refugiados a seu território (UNHCR, 2019). Nesse período, uma série de ações xenofóbicas ocorreu, além do sentimento de ruptura da identidade nacional, fatores que incentivavam discursos mais extremistas. Em 2019, com as eleições para o Parlamento Europeu, tais comportamentos refletiram no avanço de grupos nacionalistas e posicionados à extrema-direita, que cresciam desde 2014 (ZANUNI; CAUR; COSTA, 2021).

Dentre as características de movimentos nacionalistas, estão presentes o reforço do medo e da insegurança com relação aos imigrantes e a criação de uma identidade em comum — o ser nacional. Um fator encontrado nos discursos nacionalistas e de extrema-direita é, nesse caso, a desumanização do imigrante e do refugiado, ou seja, a criação de um inimigo. Sendo o uso de bodes expiatórios — com o objetivo de culpar outros grupos por seus problemas — uma prática comum na política, a criação de narrativas com esse objetivo aumentou também com a popularização e a democratização do acesso à internet. Apesar de ter tido sua primeira grande onda na Europa, tais movimentações já atingiram outras localidades (ZANUNI; CAUR; COSTA, 2021), com ênfase a Estados Unidos e Brasil, onde presidentes foram eleitos com estratégias semelhantes.

Assim, os fluxos migratórios que atingiram a Europa foram instrumentalizados para a utilização de uma falsa narrativa, em que imigrantes são os culpados pelo desemprego e

pela criminalidade do continente. Esse discurso foi impulsionado por partidos de extrema direita no contexto de seus respectivos países, onde buscaram conquistar mais espaço e apoio políticos, consolidando o ideal nacionalista na população. Com essa estratégia, tais grupos se consolidam e ganham votos no processo democrático, que perde o caráter imparcial devido ao poder exercido por esses grupos (ZANUNI; CAUR; COSTA, 2021).

A estratégia bem-sucedida do VOX na Espanha

No caso espanhol, a criação de uma narrativa nacionalista e de extrema-direita, propagada por meio de novas tecnologias em prol de determinados partidos, também pode ser verificada, exemplificado o momento e a onda ultranacionalista que passa pela Europa. Fundado em 2013 por ex-membros do Partido Popular (PP), o partido espanhol VOX se autodenomina como um “movimento de extrema necessidade, que nasce para colocar as instituições a serviço dos espanhóis”, contra o atual modelo político. Assim, desafiando as instituições e mídia tradicional, o VOX afirma não dizer aos espanhóis como pensar, falar ou sentir, mas sim que pressionam a mídia e os partidos para pararem de impor suas crenças à sociedade (VOX, [2019?]).

Apesar da existência de grupos menores, o VOX é a principal representação da extrema-direita na Espanha e, por isso, sua ideologia abarca aspectos padrões. Primeiramente, o ultranacionalismo, com a ideia de “España lo primero”, impulsionado como reação e alternativa aos movimentos pró-independência da Catalunha, defendendo o fim do Estado regionalizado, eliminando sua autonomia regional e autogoverno. Junto a isso, encontra-se o anti-multiculturalismo, rejeitando a diversidade cultural e religiosa além dos “valores espanhóis e cristãos”, que é refletido na islamofobia e na defesa da entrada de migrantes exclusivamente cristãos no país. Também é preciso pontuar, como crenças adicionais: a) o anti-feminismo e a contrariedade aos direitos LGBTI; b) um euro-ceticismo

moderado, exigindo não a retirada da Espanha da União Europeia, mas uma reforma da comunidade; c) o negacionismo em termos de mudanças climáticas; e d) um programa econômico liberal. O último é evitado em debates, visando focar apenas nas temáticas nacionalistas e migratórias (JUANATEY et al., 2020).

O crescimento do partido e as estratégias utilizadas para tal foram capazes de propagar a radicalização e o discurso de ódio na Espanha. Os elementos de discursos apresentados se propagaram pela população jovem e entre outros partidos espanhóis, podendo ser observados pela mídia e nos debates políticos. Assim, ao levar sua influência em consideração, é preciso analisar a conduta do partido e campanhas nas redes sociais, que também ajudaram a alcançar esse público mais jovem.

Ativo nas plataformas sociais, o VOX utiliza estratégias de micro-direcionamento de mensagens e desinformação, tendo relações também com Steve Bannon, considerado um líder internacional da extrema direita (JUANATEY et al., 2020). Bannon foi o estrategista da campanha de Donald Trump, nos Estados Unidos, e forte referência para a de Jair Bolsonaro, transformando-se em uma espécie de "ideólogo dos novos tecnopopulistas", como definido por Patrícia Campos Mello em "A Máquina do Ódio" (2020). Assim, o partido investiu na interação com eleitores por aplicativos de mensagens e anúncios em páginas em redes sociais (NEVES, 2019). Como resultado, o partido é o mais popular entre os espanhóis em redes como o Instagram e o TikTok, por exemplo (JUANATEY et al., 2020).

Além disso, também deve-se considerar o aproveitamento do VOX dos momentos de maiores crises na Espanha desde sua fundação, como os altos fluxos migratórios, os movimentos independentistas da Catalunha, com destaque para 2017, e a pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2021. Primeiramente, os discursos anti-imigração, que cresceram na Europa ao longo da década de 2010, também foram parte importante da ascensão do VOX no cenário político. Esse tipo de discurso é efetivo, pois pode crescer também em momentos econômicos estáveis ou favoráveis, já que é preciso um sentimento de ameaça econômica e

cultural na presença de imigrantes, que pode ser reforçado pela cobertura da mídia e pelos discursos políticos (JUANATEY et al., 2020).

Assim, a ascensão do VOX esteve aliada à transformação da Espanha no principal destino dos migrantes que cruzaram o Mediterrâneo para a Europa — com uma postura mais tolerante em relação à imigração por parte do governo socialista. Nesse contexto, dar ênfase à imigração foi incompleto (O AVANÇO..., 2018). Entretanto, esse fator não evitou abordagens de tons radicais e xenofóbicos, com progandas comparadas até mesmo às do regime nazista pelos jornais espanhóis (BLANCO, 2021). Durante suas campanhas, o partido também prometeu a expulsão sumária de imigrantes ilegais e a construção de muros em fronteiras do país (ELEIÇÃO..., 2019).

No contexto de maiores movimentações em torno do movimento pró-independência catalão, em 2017, o partido também pôde retomar o discurso de uma tradição espanhola de ultranacionalismo reacionário contra esse “inimigo” (JUANATEY et al., 2020). Essa questão foi um dos maiores motivadores do VOX, que adotou linhas mais rígidas que tradicionais partidos de direita e pró-união, PP e Ciudadanos (O AVANÇO..., 2018). Entretanto, em 2018, após o crescimento das tensões entre nacionalistas catalães e o Estado espanhol, o VOX se juntou ao processo judicial contra os líderes catalães, apresentando-se como o ator político mais confiável na defesa da integridade territorial espanhola (SANTANA et al., [2021?]).

Já durante a pandemia de Covid-19, o partido apostou no lado cético e negacionista, pressionando o governo e incentivando as manifestações que provocaram a queda do Governo de Madrid, em março de 2021. Durante as eleições na capital, o VOX influenciou também o PP, impondo ceticismo em relação às medidas restritivas para conter a pandemia. As implicações da desinformação e polarização, além de políticas, levaram seus apoiadores a serem os que mais se opõem à vacinação (BAYER et al., 2021; CUÉ, 2021; LOUCAIDES, 2021; PALAU-SAMPIO, 2021).

Além disso, ao longo da crise pandêmica, o VOX fez grande uso do aplicativo Telegram, alegando menor “censura” em comparação ao Twitter. Outra ferramenta da qual o VOX costumava fazer uso extensivo é WhatsApp, porém, a empresa limitou o direcionamento em massa de mensagens pela plataforma (CUÉ, 2021; LOUCAIDES, 2021). Com o debate sobre *fake news* aumentando durante esse período, o partido também apresentou um projeto de lei que proibia a verificação de “opiniões” e de qualquer declaração em redes sociais, entre outras mídias, a menos que a organização midiática declarasse publicamente sua afiliação a um partido político, governo ou ideologia (LUQUE, 2020).

Nesse cenário, os cidadãos espanhóis também apresentam pouca confiança nas mídias e, principalmente, insatisfação com os meios de comunicação *mainstream*, com o regime político e com o aumento das imigrações. Assim, a Espanha se mostrou um ambiente promissor para o avanço de movimentos ultradireitistas, em consonância com a tendência observada no continente (JUANATEY et al., 2020; PALAU-SAMPIO, 2021). Com o discurso de ódio se popularizando e sendo normalizado, o que foi potencializado por um contexto geral de desinformação se formando na Espanha, o cenário político também mudou. Dentre as mudanças, destacam-se a maior polarização e proeminência de movimentos extremistas, especialmente de direita.

No que se refere ao VOX, como resultado de sua atuação no período, o partido tem ganhado cada vez mais espaço, tornando-se o terceiro maior partido do país em termos de representação (JUANATEY et al., 2020). Desse modo, a efetividade do uso amplificado das redes sociais, do micro-direcionamento de informações e *fake news* e da polarização do cenário político na Espanha podem ser comprovados diretamente nas urnas, com o rápido crescimento da representação do VOX, tanto após as eleições gerais, quanto nas eleições regionalizadas do país.

A campanha de maior destaque foi nas eleições de 2019. Em abril daquele ano, o VOX ganhou 24 cadeiras (dentre 350) no parlamento nacional, a primeira vez entre os

partidos de extrema-direita desde 1982. E, para além disto, com a ausência de acordo entre as forças políticas para formar um governo, novas eleições ocorreram em novembro de 2019, e o VOX aumentou seu número de deputados de 24 para 52 (JUANATEY et al., 2020). Antes disso, o partido havia conquistado representação parlamentar pela primeira vez ainda em 2018, em Andaluzia, com 11% do eleitorado — sua região sul tem alta taxa de desemprego e é o principal ponto de chegada de migrantes que atravessam o Mediterrâneo, um alvo ideal para o discurso do partido (O AVANÇO..., 2018).

Considerando a totalidade das eleições regionais, o partido evoluiu de 47,182 votos em 2016 para mais de 2,5 milhões de votos em 2019, e nacionalmente obteve mais de 3,6 milhões de votos (15% do eleitorado espanhol), sendo o terceiro partido mais votado das eleições gerais de 2019 (JUANATEY et al., 2020; O AVANÇO..., 2018). Mais recentemente, nas eleições regionais de 2021 na Catalunha, região tradicionalmente de esquerda, o partido obteve um desempenho histórico ao ingressar no parlamento local pela primeira vez, com onze assentos (BONI, 2021; TOGNOZZI, 2021).

Considerações finais

Com base nas características apresentadas na rápida escalada política do VOX, é possível observar uma atuação em várias frentes — atacando instituições, estrangeiros e aquilo que foge do considerado a “tradição e raiz da Espanha”. Porém, a tática do partido é regular: apontar inimigos e culpados para os problemas espanhóis, propagar esses discursos por meio de mídias, utilizando principalmente de inverdades, e se esquivar das reais problemáticas e de debates para a resolução destas. A última pode ser observada na postura do partido em evitar discursos e debates econômicos e aprofundados, focando no nacionalismo e no contexto migratório.

Por fim, é necessário pontuar como o efetivo uso de informações e aproveitamento dos momentos de crise influenciaram no crescimento exponencial do partido em apenas 7

anos de existência, e principalmente desde 2018. Tanto o crescimento das imigrações e do discurso pró-independência da Catalunha, quanto a pandemia de Coronavírus podem ser considerados momentos de maior insegurança política e econômica para o país e sua população. Portanto, com o posicionamento mais assertivo do VOX, a partir de estratégias que já haviam se mostrado efetivas nas eleições estadunidenses de 2016, o partido soube beneficiar-se das janelas de oportunidades. Desse modo, com resultados importantes também em 2021, o VOX evidencia como o uso estratégico de desinformação e tecnologia já conseguiu e pode continuar a favorecer determinados atores políticos e ter impactos relevantes em processos democráticos.

Referências

- ABIDO, L.; ZAMBAM, N. J. Totalitarismo e Ameaças da Propaganda Política na Sociedade da Informação. **Disciplinarum Scientia**, v. 20, n. 2. 2019. p. 225-38.
- ALBA, D.; SATARIANO, A. Campanhas de desinformação ao redor do mundo estão aumentando, mostra novo estudo. **O Globo**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/campanhas-de-desinformacao-ao-redor-do-mundo-estao-aumentando-mostra-novo-estudo-23976059>. Acesso em: 26 jan. 2020.
- BAYER, J. et al. **Disinformation and propaganda**: impact on the functioning of the rule of law and democratic processes in the EU and its Member States. European Parliament, European Union, 27 abr. 2021. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/653633/EXPO_STU\(2021\)653633_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/653633/EXPO_STU(2021)653633_EN.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.
- BLANCO, P. How Spain's far-right Vox party copies Nazi propaganda techniques. **El País**, 28 abr. 2021. Disponível em: https://english.elpais.com/spanish_news/2021-04-28/how-spains-far-right-vox-party-copies-nazi-propaganda-techniques.html. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BONI, M. Espanha vive conflito que toca em feridas nunca cicatrizadas. <humanista> **UFRGS**, 19 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2021/02/19/espanha-vive-conflito-que-toca-em-feridas-nunca-cicatrizadas/>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- CANO-ORÓN, L. et al. Disinformation in Facebook Ads in the 2019 Spanish General Election Campaigns. **Cogitatio**, Portugal, v. 9, n. 1, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/3335>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- COHEN, S. Vitória arrasadora da direita em Madri reconfigura política na Espanha. **G1**, 5 mai. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/05/05/vitoria-arrasadora-da-direita-em-madri-reconfigura-politica-na-espanha.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2021.
- CUÉ, C. Espanha vive terremoto político com queda do Governo de Madri e convocação de eleições em plena pandemia. **El País**, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-11/espanha-vive-terremoto-politico-com-queda-do-governo-de-madri-e-convocacao-de-eleicoes-em-plena-pandemia.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- ELEIÇÃO deve confirmar renascimento da extrema-direita na Espanha. **Deutsche Welle**, 24 abr. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/eleicao-deve-confirmar-renascimento-da-extrema-direita-na-espanha/>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- GOVERNO espanhol cria plano contra a desinformação e recusa acusações de censura. **RTP**, 6 nov. 2020. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/governo-espanhol-cria-plano-contra-a-desinformacao-e-recusa-acusacoes-de-censura_n1273174. Acesso em: 20 ago. 2021.

JUANATEY, A. G. et al. Right-wing extremism among the youth in Spain: current situation and perspectives. **Observatorio de la Juventud en España**, Espanha, 2020. Disponível em: http://www.injuve.es/sites/default/files/adjuntos/2021/05/right_wing_extremism_among_the_youth_in_spain.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.

LOUCAIDES, D. Who is behind Spanish Telegram's storm of Covid-19 disinformation?. **.coda**, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://www.codastory.com/disinformation/spain-telegram-covid19-disinformation/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

LUQUE, J. Journalists operate in increasingly suffocating atmosphere in Spain. **International Press Institute**, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://ipi.media/journalists-operate-in-increasingly-suffocating-atmosphere-in-spain/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MEDITERRANEAN Situation. Operational Portal: Refugee Situations. **United Nations High Commissariat for Refugees**, 2019. Disponível em: https://data2.unhcr.org/enhttps://bit.ly/2UScwli/situations/mediterranean#_ga=2.69347088.1865235981.1560778997-1167926532.1560778997. Acesso em: 26 jan. 2020.

MELLO, P. C. **A máquina do ódio**: Notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NEVES, L. Combate a fake news no pleito da Espanha vitimiza radicais. **Folha de S.Paulo**, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/combate-a-fake-news-no-pleito-da-espanha-vitimiza-radicaais.shtml?origin=folha>. Acesso em: 17 ago. 2021.

O AVANÇO do Vox, o partido de direita que promete 'tornar a Espanha grande de novo'. **BBC**, 3 dez. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46424959>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OSUNA, J.; RAMA, J. Vox, Covid-19, and populist discourses in Spain. **LSE**, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/europpblog/2021/06/25/vox-covid-19-and-populist-discourses-in-spain/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PALAU-SAMPIO, D. Pseudo-Media Sites, Polarization, and Pandemic Skepticism in Spain. **Frontiers in Political Science**, 21 jul. 2021.

SANTANA, A. et al. The radical right populist Vox and the end of Spain's exceptionalism. **The Loop**, [2021?]. Disponível em: <https://theloop.ecpr.eu/the-radical-right-populist-vox-and-the-end-of-spains-exceptionalism/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TOGNOZZI, M. A direita cresce e aparece na Espanha, examina Marcelo Tognozzi. **Poder 360**, 8 mai. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/internacional/a-direita-cresce-e-aparece-examina-marcelo-tognozzi/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VOX. **Qué es VOX**. [2019?]. Disponível em: <https://www.voxespana.es/espana/que-es-vox>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ZANUNI, A.; CAUR, J.; COSTA, M. Uso da Informação e Perpetuação de Poder: O Desempoderamento de Grupos Sociais Através da Criação de Um Inimigo. *In*: MEIRA, G. et al

(Org.). **Power The Change:** the concept of empowerment in international relations. 1. ed.
Brasília: Americas Model United Nations, 2021. p. 69-102.